

“OLHAR FOTOGRÁFICO”: EMOÇÃO E SENSIBILIDADE ATRAVÉS DAS LENTES

Manoel da Silveira David
manoeldaviidd@gmail.com

INTRODUÇÃO

A fotografia considerada uma das sete artes existentes no mundo, e uma das mais acessíveis a toda população, no qual, podendo se estender até a sala de aula, favorece a aprendizagem do estudante diante dos conteúdos curriculares aplicados na escola. A “Mediação Tecnológica” que é uma das áreas de intervenção da Educomunicação que segundo Soares (2002. p, 18) contempla os estudos das mudanças e das novidades tecnológicas, usando ferramentas da informação na educação.

Em sùmula, a educomunicação é uma área do conhecimento que, de acordo com Soares (2011), é definida à medida que uma implicação de intervenção social, como forma de proporcionar o empoderamento de quem habitualmente compreende os estudos de comunicação como receptores passivos.

A fotografia, que do grego *Photo* (luz) *Grafien* (escrita) “escrita com luz” surgiu no ano de 1826, foi apresentada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, através de uma placa sensibilizada formada por sais de prata exposta em um asfalto por 8 horas seguidas.

Com o olhar Educomunicativo presente, a oficina fotográfica desenvolvida, busca empoderar o participante tornando-o protagonista do seu próprio trabalho. A proposta baseada na educomunicação busca interligar a educação, comunicação e a saúde mental, neste caso, utilizando especialmente a fotografia. A “escrita com luz” oferece a oportunidade de reviver aquele momento, “congelando” a lembrança captada através da câmera, e nesse contexto que a oficina foi desenvolvida.

O bullying que apresenta em sua epistemologia, maus tratos a determinados indivíduos, em que, essas práticas, as quais, sucedem em maior abrangência em escolas. Segundo a Organizações das Nações Unidas (ONU)¹, metade dos jovens mundiais sofreram alguma espécie de bullying, seja ele, ocasionado devido aparecia física, gênero, sexualidade, religião, raça, etnia ou pais de origem.

A oficina que contida como propósitos, desenvolver o método espiral de Claudia Colagrande, apresentar o ensaio fotográfico da artista Layana Leandro sobre miopia aos alunos, desenvolver além de pequenas fotografias as expressões e sensibilidade dos participantes. O que é pouco visto no meio social em que os alunos frequentam. Ainda como finalidade, aprimorar os conhecimentos básicos fotográficos dos mesmos, diminuir o *Bullying* na escola, e por fim, mostrar as várias formas de interpretação de uma imagem fotográfica.

METODOLÓGIA

Sendo proposto a discursão do tema pela a disciplina “Práticas Educomunicativas em Fotografia”, ofertada no curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande. A oficina de fotografia desenvolvida sobre o tema “Olhar Fotográfico”, foi baseada no método espiral da artista plástica Claudia Colagrande. Realizada no Colégio Rosa Mística,

¹ Dados disponíveis em: <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-joovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/>. Acesso em: 04/06/2018

localizada no bairro Santa Rosa na cidade de Campina Grande, a qual, possui ensinos desde fundamental ao médio. A turma escolhida conta por volta de 40 alunos e foi dividida em 4 grupos, dentre três graduandos do curso. Assim, cada um desenvolveu a oficina designada, abordando temática diferentes. O trabalho que apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza simples, não tendo como objetivo analisar a mudança comportamental em porcentagem dos estudantes que participaram da realização da atividade. Mas, tentar compreender as ações dos sujeitos após a intervenção.

A pesquisa que contou com estudos, a qual, remete a cunho bibliográfico. Deste modo, a realização do projeto aqui apresentada contou com 11 alunos do 9º ano do ensino fundamental II, desses estudantes, oito eram do sexo masculino e três do sexo feminino.

Sendo desenvolvido no dia 17 de março de 2018, a mesma totalizou uma duração de 4h15min, sendo desenvolvidas em duas partes, conteúdo e técnicas e as cinco etapas conforme o método base.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Analizou-se inicialmente, que a presença do *Bullying* no centro de ensino, eram realizadas constantemente entre os alunos da turma escolhida. Dentre os 11 presentes na realização da atividade, todos sofriam psicologicamente dessas ações. Vale ressaltar, que os atos que afetam o psicológico dos adolescentes trabalhados não eram originalizados somente entre aquela turma, seria até utópico afirmar isso, se levarmos em consideração, agora sim, em dados de porcentagem a quantidade de jovens que sofrem torturas chegam a 43% no Brasil, maus tratos que afetam o psicológico, e acontece justamente no território escolar.

Com a proposta de mostrar a diferença entre as pessoas e a contemplação do que é pouco perceptível, mesmo sendo algo simples, os estudantes conseguiram entender a proposta da oficina. Primeiro, percebendo que os motivos pelos quais realizavam tais atitudes, não correspondia com a personalidade dos envolvidos. Tais atitudes ocasionadas refletiam de forma diferente com as vítimas.

Permeando estes espaços, a realização da oficina de fotografia foi a etapa desenvolvidas na sequência. As imagens capturadas de aparelhos celulares, foram pensadas e escolhidas pelos participantes. O empoderamento dos estudantes e o contato com a arte foram crucial para os resultados colhidos na sequência. Por fim, a percepção e respeito com o próximo foi apresentado após a quinta fase do método espiral. Os estudantes que provocavam o *Bullying*, iniciaram pedidos de desculpas, comprometendo-se com a mudança de atitudes após a oficina.



Foto: Luma Sousa

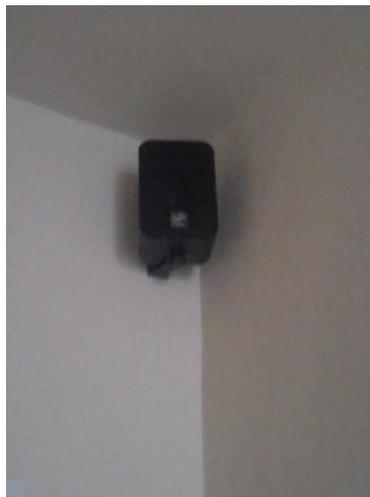


Foto: Jônatas Almeida Venância



Foto: Eric Silva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a fotografia tem o poder de mudar as pessoas a sua volta, tem a força de emocionar, de enriquecer culturalmente um indivíduo, tem a função de despertar paixão, paz, sensibilidade, emoção e criatividade. A “pintura com a luz” é muito mais que um simples autorretrato. A fotografia é sentimento, é emoção, é despertar o que geralmente ninguém vê, e foi a finalidade de toda essa oficina. “fotografar é reduzir parte da complexidade das combinadas informações do nosso cérebro a um momento de tempo e a uma fração de espaço, confinando um plano de uma realidade existente” (HUMBERTO apud SILVA, 2009. p, 8).

REFERÊNCIAS

BARRETO, Vitória. AMARO, Maria das Graças. **Jovens Fotógrafos: Oficinas de Fotografia para alunos do Ensino Fundamental e Médio.** 2014.

Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1770-1.pdf>. Acesso em: 05/03/2017.

BUENO, André. **Cedeca Interlagos: Fotografia e educomunicação para o desenvolvimento humano.** 2012. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/69253>. Acesso em: 05/03/2017.

COLAGRANDE, Claudia. “Arte Terapia/ Método Espiral. Disponível em: <http://claudiacolagrande.blogspot.com.br/2009/02/arte-terapia-metodologia-espiral-arte.html>. Acesso em: 02/03/2017

COSTA, Ilda Imperiano da. **Oficina Fotográfica Reflexos das Imagens.** Campina Grande,

2012. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1370-1.pdf>. Acesso em: 04/03/2017.

.Fotografia: os pioneiros. **Nicéphore-Niépcé**. Disponível em: <http://www.tipografos.net/fotografia/niepce.html>. Acesso em: 04/03/2017

SILVA, Priscila Kalinke. **A fotografia como recurso na educação para a cidadania**. Mídia Cidadã. 2009.. Disponível em: http://www.unicentro.br/redemc/2009/03%20midia_cidada_paper_kalink.pdf. Acesso em: 22/03/2017

SOARES, Ismar de Oliveira. **GESTÃO COMUNICATIVA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS DA EDUCOMUNICAÇÃO**. Revista Comunicação e Educação. USP. 2002. Acesso em: 22/03/2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011

TRINCA, Walter. **O espaço mental do homem novo**. Papyrus, 1997